



# Foco!

A virada que a Apple realizou em 97-98, escapando da morte anunciada e voltando a dar lucro, foi um dos momentos mais emocionantes da história da nossa plataforma. Talvez até da história da informática. Afinal, a tal virada quebrou com um dos axiomas da indústria. Aquele que diz que tecnologias com padrão aberto sempre ganham das chamadas tecnologias proprietárias. Foi assim com a Internet e os serviços de informação online, o TCP/IP e as redes Novell, o MP3 e outros formatos de compressão digital, as inúmeras “estações de trabalho” para aplicações específicas e o combo computador pessoal + software de prateleira. Natural que isso acontecesse também com o Windows e o Macintosh. Não que o Windows seja um padrão aberto, muito pelo contrário. Mas não há como negar que ele é um padrão mais aberto que o regime de fabricante único do Mac.

Segundo a lei do Quem Faz o Padrão Leva, um sistema aberto traz vantagens imbatíveis: custo menor, maior número de parceiros, mais concorrência. Então como a Apple, com uma máquina mais cara, com menos desenvolvedores e um número de usuários muito menor que o do sistema da Microsoft, conseguiu dar a volta por cima?

Há os que acreditam nos poderes mágicos de Steve Jobs e sua incrível capacidade de tirar coelhos coloridos e translúcidos de sua cartola.

Por esse ponto de vista, o iMac, o iBook e o G4 são sacadas geniais de Jobs, esse gênio do marketing, da computação e do Bem. Mas esses usuários são os mesmos que vivem apavorados que um dia acabem os coelhos, que os chips

Intel de 1 GHz trucidem os PowerPC de “apenas” 500 MHz ou que hordas de PCs coreanos coloridinhos acabem com o iMac.

Não teve nada de magia a atuação de Jobs desde sua volta à Apple. Ele só cumpriu exatamente o que disse que ia fazer, seguindo à risca o diagnóstico que fez da empresa cujo timão assumira. A Apple tinha perdido o foco, disse Jobs. Ela precisava voltar a focar seus mercados prioritários: o doméstico, o educacional e o criativo.

Nenhum fabricante de PC tem hoje o comprometimento que a Apple tem em trazer novas tecnologias ao mercado doméstico



Visões embaçadas da realidade foram o que não faltou na Apple sem-Jobs. Apesar de a empresa ter mantido seu brilhantismo tecnológico durante muito tempo, o conflito de egos em seu interior fazia a Apple atirar para todo lado e acertar em muito pouca coisa, investindo milhões em projetos que em seguida eram cancelados e lançando produtos que não correspondiam ao que era prometido pelo marketing. Planos de negócio ciclotímicos uma hora estavam atrás da maior margem de lucro possível

e outra atrás do market share a qualquer custo, inclusive prejuízo. Passou, passou. Hoje temos uma Apple com visão 20/20. E foco é fundamental. Veja a indústria de videogames, por exemplo. Continua

baseada em soluções proprietárias, que sobrevivem porque tem um público bem segmentado e máquinas que dão exatamente o que eles querem: gráficos alucinantes, diversão e preço baixo. Nesse aspecto, a Apple está mais próxima da Nintendo e da Sony que da Compaq ou Acer. O iMac foi o primeiro computador projetado do começo ao fim para ser um aparelho doméstico. Desde o Mac original não se via nada parecido. Quase dois anos depois do seu lançamento, ainda não existe no mercado

nada equivalente a ele no mercado, fora os clones oportunistas.

Por quê? Não é por falta de incentivo da Intel e da Microsoft. Ambas volta e meia tentam “evangelizar” os fabricantes para que eles produzam máquinas que fujam do *form factor* caixote bege.

A resposta é simples. Nenhum fabricante de PC tem hoje o comprometimento que a Apple tem em trazer novas tecnologias ao mercado doméstico. O foco deles é o mercado corporativo (leia-se: altas granas). No máximo um SOHOzinho, para cunhar uma expressão tipicamente pecezista.

Enquanto a indústria de PC permaneceu sentada em seu trono bege, a Apple já nos deu o primeiro laptop feito para carregar na mochila, a rede doméstica sem fio (a Compaq já tem uma versão do AirPort, mas é para escritórios) e a melhor solução já criada para resolver um grande problema que aflige as famílias modernas: os vídeos inassistíveis de festas, férias e casamentos.

Enquanto esse foco norteia as ações da Apple, podem ficar tranquilos que não faltarão coelhinhos. **M**

## HEINAR MARACY

Trabalha com um iMac verde e um iBook azul.

As opiniões emitidas nesta coluna não refletem a opinião da revista, podendo até ser contrárias à mesma.